

Agronomia

TOLERÂNCIA DO MILHETO AO HERBICIDA SAFLUFENACIL

Pedro Henrique Noronha Matias - 6º módulo de Agronomia, UFLA.

Lucas Augusto Silva De Abreu - Coautor, Agronomia, UFLA.

Pedro Lucas de Carvalho Manoel - Mestrando Fitotecnia, UFLA.

Laís Sousa Resende - Coorientadora, Rehagro.

Christiane Augusta Diniz Melo - Orientada DAG, UFLA. - Orientador(a)

Resumo

O milho (*Pennisetum glaucum*) é uma gramínea de rápido crescimento e elevada produção de biomassa, destacando-se como alternativa eficiente de planta de cobertura em sistemas de culturas anuais, por melhorar as condições do solo e favorecer a sustentabilidade agrícola. Assim como outras espécies, está sujeito à interferência de plantas daninhas, exigindo manejo adequado. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho foi avaliar a tolerância do milho ao herbicida saflufenacil aplicado em pós-emergência, em diferentes épocas e doses. O experimento foi conduzido em casa de vegetação da Universidade Federal de Lavras (UFLA), em delineamento inteiramente casualizado, no esquema fatorial 4 x 2, com quatro repetições. Os tratamentos consistiram em quatro doses do herbicida (0; 24,5; 36,75 e 49 g i.a. ha⁻¹) e duas épocas de aplicação: 15 e 30 dias após a emergência (DAE). Foram avaliados sintomas de fitotoxicidade, incremento de altura (IA) e número de perfilhos aos 7, 14, 21 e 28 dias após a aplicação (DAA). Ao final do ciclo (58 DAE), determinaram-se as massas de matéria seca de colmos e folhas (MSCF), espigas (MSE), parte aérea (MSPA) e raízes (MSR). Os dados foram submetidos à análise de variância pelo teste F, e as médias do fator dose avaliadas por regressão. Os sintomas visuais de fitotoxicidade foram inferiores a 14% em todas as doses e épocas, porém mais intensos nas aplicações realizadas aos 30 DAE. O número de perfilhos não foi afetado até 21 DAA, mas aos 28 DAA houve redução significativa em relação à testemunha nas maiores doses, variando de 61,3% a 28,4%. A aplicação aos 15 DAE não ocasionou interferência no perfilhamento. O incremento em altura foi influenciado apenas pela época, sendo as plantas mais tolerantes aos 30 DAE nas avaliações iniciais e mais tolerantes aos 15 DAE nas avaliações de 21 e 28 DAA. Para biomassa, houve redução de 41% na MSR quando a aplicação foi realizada aos 30 DAE, sem efeito das doses. As variáveis MSCF, MSE e MSPA não foram afetadas. Conclui-se que o milho apresenta tolerância ao saflufenacil em pós-emergência quando aplicado aos 15 DAE, em todas as doses testadas.

Palavras-Chave: *Pennisetum glaucum*, Fitotoxicidade, Controle Químico.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras - UFLA

Link do pitch: <https://www.youtube.com/watch?v=pKm0ubqpB-c&authuser=1>